



CONSULTA PUERPERAL DE ENFERMAGEM: PERFIL OBSTÉTRICO DAS MULHERES ATENDIDAS

Zardo L^{*1},
Trentini RC²,
Ravelli APX³.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil obstétrico das puérperas atendidas no projeto consulta puerperal de enfermagem no ano de 2011. A pesquisa foi realizada em Hospital de referência para o parto da rede pública de saúde da cidade de Ponta Grossa – PR, através de entrevista estruturada com 281 mulheres no período puerperal entre os meses de Março e Novembro de 2011. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Em relação ao perfil obstétrico 157 (55,87%) das mulheres eram multíparas e 124 (44,13%) eram primíparas sendo que das 281, 109 (38,79%) tinham planejado a gravidez e 172 (61,21%) não. A forma de parto também é um item importante no qual 195 (69,39%) tiveram partos normal e 86 (30,61%) partos cesárea. De acordo com os resultados verifica-se a importância da atuação do profissional enfermeiro não somente no período pós-parto, mas também no planejamento familiar e no pré-natal, uma vez que as mulheres precisam ser orientadas quanto ao planejamento da gravidez, quanto à realização do parto cesariano e seus cuidados no pós-parto.

Palavras Chave: Pré-natal, Parto, Enfermagem.

Introdução

O puerpério, ou pós-parto, é o período que se inicia após a dequitação (saída da placenta) e termina com a primeira ovulação da mulher, a qual acontece de 6 e 8 semanas após o nascimento do bebê nas mulheres que não amamentam, e nas mães que amamentam isso pode acontecer depois de 6 a 8 meses. Após o parto normal, a mulher já pode andar e comer, mas a mulher não deve se levantar sozinha, pois perdeu muito sangue durante o parto e isso pode fazer com que a pressão arterial caia e cause até desmaios. Já no parto cesárea, a mulher deve permanecer em repouso na cama já que realizou um procedimento cirúrgico. Mas não por muito tempo, pois permanecer deitada no leito por muito tempo aumenta o risco de trombose no período pós-parto. É recomendado que a mulher se levante somente com auxílio da enfermagem após 12 horas do parto. A alimentação após a cesariana é iniciada gradualmente após 6 horas (MACHADO, 2002).

¹ Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem, integrante do projeto CPE – letij_zardo@hotmail.com.

² Graduação em Enfermagem – UEPG, integrante do projeto CPE – rafaelatrentini@hotmail.com.

³ Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública – apxr@hotmail.com



No que se refere ao puerpério, observa-se que existe uma escassez de programas voltados para as mulheres que vivenciam este período. Segundo Rezende (2001, pg. 278) “não há na vida da mulher, fase tão repleta de dúvidas como o ciclo gravídico-puerperal”. Por isso vê-se a necessidade de incutir nos serviços de saúde ações educativas a fim de promover uma vivência no ciclo gravídico-puerperal mais tranquilo e salutar para a mulher.

O atendimento à mulher no ciclo grávido-puerperal é uma atividade prevista nas Ações Básicas da Assistência Integral à Saúde da Mulher preconizado pelo Ministério da Saúde e desenvolvida pelos profissionais de saúde nos hospitais e nos centros de saúde da rede básica. Tratando-se de pré-natal os resultados são satisfatórios, uma vez que o Ministério da Saúde lançou a Política de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, em que se busca garantir o acesso e a qualidade do acompanhamento pré-natal, com humanização. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000). O perfil obstétrico entende-se o passado obstétrico, número de partos anteriores, intercorrências na gestação e tipo de parto. (RIGOL, SANTO, 2001)

Nesse sentido verifica-se a importância do profissional de enfermagem desenvolver ações assistenciais. A enfermagem vem buscando a interação com os clientes, compreendendo-os e propiciando condições para o desenvolvimento do cuidado de forma a abranger outros aspectos que envolvem a gestação e o nascimento. (MACHADO, 2002)

Objetivos

Identificar o perfil obstétrico das puérperas atendidas pela CPE no Hospital Evangélico, no ano 2011.

Metodologia

Pesquisa realizada no Hospital Evangélico da cidade de Ponta Grossa através de entrevista estruturada com 281 mulheres no período puerperal entre os meses de Março e Novembro de 2011. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a resolução 196/96 com parecer COEP 63/2009.

Resultados

O estudo teve como resultados desvelados, em relação à condição materna, que 57 (55,87%) das mulheres eram múltíparas, ou seja, mais de um parto por via vaginal e 124 (44,13%) eram primíparas. Observa-se também quanto ao número de gestações que, 201 (71,53%) tiveram até 2 gestações, 70 (24,91%) de 3 a 5 gestações, e 10 (3,56%) número \geq 5 gestações.

Tabela 1: Condição Materna de mulheres em Consulta de Enfermagem Puerperal atendidas no Hospital Evangélico de Ponta Grossa.

	n	%
--	---	---



Condição Materna

Primípara	57	55,87
Múltipara	124	44,13
TOTAL	281	100

Fonte: Projeto CPE, Março a Novembro de 2011.

Já quanto a gravidez planejada 56,08% (n=83) não planejaram a gravidez atual e 43,91% (n=65) desejaram ter filhos (tabela 2). Percebe-se que a maior parte das mulheres não planejaram a gravidez, e tal fato pode estar relacionado à falta de informação sobre métodos de contracepção e orientação para o planejamento familiar.

Tabela 2: Planejamento da gravidez por mulheres em Consulta de Enfermagem Puerperal atendidas no Hospital Evangélico de Ponta Grossa.

	n	%
Gravidez Planejada		
Sim	109	38,79
Não	172	61,21
TOTAL	281	100

Fonte: Projeto CPE, Março a Novembro de 2011.

Em relação ao tipo de parto (tabela 4), 195 (69,39%) das mulheres realizaram parto vaginal e 86 (30,61%) realizaram parto cesárea.

Tabela 3: Tipo de parto de mulheres em Consulta de Enfermagem Puerperal atendidas no Hospital Evangélico de Ponta Grossa.

	n	%
Tipo Parto		
Vaginal	195	69,39
Cesária	86	30,61
TOTAL	281	100

Fonte: Projeto CPE, Março a Novembro de 2011.

Conclusões

A partir do perfil traçado, revelaram-se aos profissionais de saúde quais são os índices que precisam ser melhorados e através do conhecimento do problema testar meios para solucioná-los. De acordo com os resultados citados acima se pode concluir a importância da atuação do profissional enfermeiro não somente no período de pós-parto, mas sim, desde o planejamento familiar e pré-natal, tendo em vista que os resultados mostram grande porcentagem de gestações não planejadas, partos do tipo Cesário e número insuficiente de realização de consultas de pré-natal. O perfil das gestantes atendidas é de mulheres adultas, com baixa escolaridade,



vivendo em união estável, que não exercem atividade remunerada, múltiparas, com boa participação nas consultas pré-natais, predominando o parto cesáreo.

O Projeto possibilita aos acadêmicos o conhecimento da realidade em relação a saúde da mulher na cidade de Ponta Grossa, pontos positivos e negativos, refletindo assim onde a saúde esta carente de intervenções e informações, além disso possibilitou uma aproximação muito grande com as puérperas.

Referências

1. RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 26. Ed., Vozes, Petrópolis – SP, 1999.
2. REZENDE, J. **Obstetrícia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A.; 2001.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 569, de 01 de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento no âmbito do SUS. [online]. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2000/GM/GM-569rep.htm> [Acesso em 11 de maio. 2010].
4. MERIGHI, Mirian Aparecida Barbosa; GONÇALVES, Roselane; RODRIGUES, Isabela Granghelli. **Vivenciando o período puerperal: uma abordagem compreensiva da Fenomenologia social**. Rev Bras Enferm, 59(6), pp.775-9, nov./dez.2006.
5. DE GOES, Pauline Balabuch; GULIN, Luiz Norberto; RAVELLI, Ana Paula Xavier. O período Puerperal sob a ótica da Psicologia. **O Período Puerperal Sob A Ótica Da Psicologia**.
6. PRIMO, Cândida Caniçali; AMORIM, Maria Helena Costa; CASTRO, Denise Silveira de. **Perfil social e obstétrico das puérperas de uma maternidade**. Rev. Enferm. UERJ, v.15, n.2, abril./junho. 2007.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área técnica de Saúde da Mulher. Pré-Natal e Puerpério:Atenção Qualificada e Humanizada - Manual Técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde,Departamento de Ações Programáticas Estratégicas –Brasília: Ministério da Saúde.162p , 2006
8. MACHADO, Claudia Maria Diaz. **O cuidado Educativo Transcultural no Processo Puerperal**. Florianópolis - SC, maio. 2002.
9. RIGOL, Juliana Luzardo; SANTO, Lilian Cordova do Espírito. **Perfil Das Gestantes Adolescentes Atendidas Em Consulta De Enfermagem**. Vev. Gaucha. Enferm, v.22 n.2, pp. 122-140, julho. 2001.